

Editor—Feliciano Leite Pacheco

REDACTOR -O BACHAREL ERNESTO LEITE DA SILVA

Collaboradores—diversos

ANNO X

Ytú, 1 de Outubro de 1885

N. 605

## EXPEDIENTE

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS  
E QUINTAS-FEIRAS

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Por um anno. . . . . 10\$600  
Por seis mezes. . . . . 6\$000Toda a correspondencia da folha deve  
ser dirigida ao editor F. L. Pacheco.Os annuncios, publicações de interesse  
particular e obras feitas na typographia  
desta folha, devem ser pagos a vista.Typographia e escriptorio travessa da  
Matriz n. 77.

## Echos fluminenses

A PORTA DO SR. PANTALEÃO

A scena passa-se em casa de  
sr. Pantaleão.

São oito horas da manhã.

E' a hora em que a dona da casa  
mais trabalha.E' a hora que é preciso despachar  
o ilhéu do leite, a negrinha dos ovos,  
o preto da quitanda e sobretudo  
acordar os meninos para irem para o  
collegio.A esposa do sr. Pantaleão, que anda  
de um lado para outro, com o  
indefectível mólho de chaves á cinta,  
traz ainda visivelmente impresso no  
rosto vestígios de mau humor.Esses vestígios são da vespéra.  
O sr. Pantaleão não é homem de  
má genio.A sua respeitavel consorte é uma  
criatura pacifica.Entretanto, estes dois entes calmos,  
tranquillos, que parecem ter nascido  
um para outro, brigam!—Porque? ha de perguntar o  
leitor admirado.—Uma scena violenta de ciúmes,  
talvez... O sr. Pantaleão surprehendeu  
a mulher olhando ternamente para o  
visinho.

—Qual!

—Ah! já sei. Foi a mulher que  
apanhou o sr. Pantaleão em flagrante  
colloquio com a mais intima das  
suas amigas...

—Nada, nada disto, leitor.

—Então foi por causa de despesas  
excessivas com *toilettes*...

—Ora...

—A sra. Pantaleoa é doida por  
musica, o sr. Pantaleão, não quiz  
assignar a companhia lyrica...—Não, não senhor. A causa da  
briga foi uma porta.

—Uma porta?!

—Sim, uma simples porta.

—Ora esta!

—Ventava extraordinariamente.  
O sr. Pantaleão lia o *Jornal* na sala  
de jantar, quando a porta da cozinha  
começou a bater.—Negrinha, olha esta porta,  
gritou a esposa, que pacificamente  
acertava os moldes de uma roupa de  
marinheiro para o filhinho mais moço.Dahi a pouco a porta batia de novo,  
e d'esta vez com mais força. A sra.  
Pantaleoa absorvida com os moldes  
nada ouvia. E a porta a bater, a  
bater, sempre a bater.—Oh! homem, pois ninguem lá  
dentro ouve aquillo? perguntou o  
sr. Pantaleão, já semi-azedo.—Negrinha, eu não te disse que  
fechasse esta porta?—A fechadura está desconcertada,  
sinhá.

—Escóra com uma cadeira.

O vento era cada vez mais forte.  
E a porta batia sempre, a despeito  
de todas as escóras que lhe puzessem.

O sr. Pantaleão, azedo de todo:

—Ch... Quero ler e não posso com  
este maldito barulho.—O que quer você que eu faça?  
Negrinha?

—Senhora?

—Vé uma pedra no quintal, e  
põe atraz desta porta.

—Sim, senhora.

Mas o vento de tudo zomba, e em  
seu furor arrasta a pedra, a porta e  
a paciencia do sr. Pantaleão, que,  
ultra-azedo, prorompe em excessos  
de colera:—Já não é a primeira vez que isto  
se dá. A senhora é que é a culpada.

—Eu?!

—Sim a senhora, que, como dona  
de casa, devia olhar para estas  
cousas. Ha oito mezes que está  
aquella porta desconcertada...—Tanta obrigação tem o senhor  
de vêr isto como eu.—Si não andasse o dia inteiro a  
passar pela rua do Ouvidor...—Quando é que vou á rua do  
Ouvidor?

—Todos os dias.

—Não ha tal. Tola sou eu. Em  
vez de fazer economias, arranjando  
em casa os meus vestidos e a roupa  
dos meninos, eu devia ir ás lojas,  
escolher o que ha de melhor, e mandar  
apresentar-lhe depois a conta.

—Caia nesta.

—Havia de pagar como as outras.

E enquanto os dois brigam, a  
porta continúa a bater, azedando  
cada vez mais os animos.Ora, não é a primeira vez que a  
tal porta tem sido causa de  
desavenças conjugaes.Final, depois do muito brigarem,  
o marido ou a mulher resolvem-se  
a mandar chamar um carpinteiro  
e... concerta-se a porta.Leitores, o que se passa em casa  
do sr. Pantaleão é o mesmo que se dá  
na de todos.O que fica dito pode ser applicado  
ao Brazil inteiro.Adiamento e a protelação estão  
na massa do nosso sangue.—Tenha paciencia, espere um  
bacadinho—tal é a nossa divisa.Em geral só realisamos um idéa,  
adoptamos um melhoramento, ou  
damos um passo, quando a necessidade  
absoluta, ou o perigo eminente nos  
obrigam a fazel-o.

—Não temos pressa.

A nossa historia politica está cheia  
de exemplos vivos de iner-quanta aspiração generosa, de  
liberdade individual de pro-blemas, e de sonhos grandiosos que  
na facil realisação não esbar-  
tam deante deste fatal — *laissez  
faire, laissez aller*—que é a nos-  
sa tunica de Nessus!As vezes sentimos uns puridos  
de caminhar.Damos alguns passos, mas paramos  
em meio, convencidos de que já  
fizemos muito.Somos na vida publica o que  
somos nas relações individuaes.Adiamos os deveres de cortezia,  
as obrigações, os melhoramentos  
mais palpitantes, tudo, tudo, até  
que um dia a necessidade urgente  
franze-nos o sobrolho e diz-nos:—Agora não ha remedio sinão  
fazer alguma cousa.E' então que, como o sr. Pantaleão  
vamos chamar o carpinteiro para  
concertar a porta.

FRANÇA JUNIOR.

## EDITAES

dr. Frederico Dabney de Avellar  
Brotero juiz, de direito e de  
de orphãos desta Comarca de  
Ytú, etc.Faço saber os que o presente  
edital virem, que no dia 3 de  
Outubro proximo futuro, ao meio  
dia, á porta da casa das audiencias,  
se fará praça da casa sita a  
rua do Carmo, desta cidade, per-  
tencente ao espolio do finado dr.  
Carlos Ilidro da Silva, cuja ava-liação foi de novo reformada  
em 1:600\$000.Para que chegue ao conhecimento  
dos interessados, mandei  
passar o presente que sera affixado  
no lugar do costume e publicado  
pela imprensa. Dado e  
passado nesta cidade de Ytú, aos  
25 de Setembro de 1885 Eu, José  
Innocencio do Amaral Campos,  
escrivão o escrevi. — *Frederico  
Dabney de Avellar Brotero.*De ordem da Camara Municipal  
d'esta cidade de Itú, faço saber  
a todos os que o presente edital  
virem, que se acham em concurso  
as obras da construcção dos  
aterros dos curraes do novo ma-  
tadouro.Serão abertas as propostas dos  
pretendentes na sessão do dia 15  
de Outubro proximo. Os que  
pretenderem fazer suas propostas,  
para conhecimento dos detalhes  
dessas obras, poderão dirigir se  
ao sr. Vereador dr. Francisco  
Fernando de Barros Junior, mem-  
bro da commissão de obras pu-  
blicas e de freguesia da fiscalisa-  
ção daquellas obras.E para que chegue ao conhecimento  
de todos os interessados, lavro o  
presente edital, que vae ser affixado  
no lugar do costume e publicado  
pela imprensa. Itú 15 de Setembro  
de 1885. Eu Quintiliano de Oliveira  
Garcia, secretario da Camara  
Municipal o escrevi.O cidadão Carlos Grellet, 1.º juiz  
de paz d'esta parochia de Itú,  
&.Tendo de se proceder a eleição  
de deputados á Assembléa  
Legislativa Provincial e estando  
designado, pelo exm. governo  
dia 15 do proximo mez de Out-  
ubro do corrente anno, para  
logar a dita eleição, pelo  
presente edital, nos termos do  
124 do decreto n.º 8213 de  
Agosto de 1881, convocando  
3.º juizes de paz capitães  
Nardy de Vasconcellos,  
cisco de Almeida Pombo,  
mediatos Joaquim  
Silva e alferes Carlos  
Pereira Mendes,  
do referido mez de  
horas do manha  
no edificio da  
desta cidade  
mesa eleito  
dir á eleição  
vinciaes  
imediatos  
dei f  
teor



ctuar-se em todo o imperio ás eleições dos novos representantes da nação.

**Mosaico.**—Um dia, o lobo, brigando com a hyena, resolveu matá-la. Para isso foi pedir conselho ao leão.

—Arma-lhe um mundêu, disse-lhe o rei dos animaes; e, quando a apanhares, devora-a.

Foi-se o lobo e armou o mundêu em uma picada por onde a sua inimiga costumava passar.

Não foi feliz o lobo, porque, na occasião em que, escarinho de alegria, examinava a sua obra, escorregou e cahiu no mundêu. Instante depois passou por alli o leão.

—Deuses! exclamou elle, o que vejo?

—Cahi no mundêu que armei, respondeu humildemente o lobo.

—Decerto, replicou o rei dos animaes; e, quando penso que vinha cá ajudar a hyena a te comer...

—Como! protestou o lobo, não foi vossa magestade que me aconselhou a armar mundêu?

—E' verdade, replicou o leão, com serena magestade; mas o mesmo conselho dei eu a tua inimiga, e para mim tanto faz comer lobo como hyena.

**Moral.**—O advogado sempre e' pago, qualquer que seja o resultado da demanda.

**Hotel do Braz.**—De 28 a 30 do mez findo hospedaram-se neste hotel os seguintes senhores:

- Antonio Manoel da Fonseca
- João Barreto
- Gaudencio Marques de Carvalho e sua familia
- Antonio Feitosa
- Jose Feliciano de Camargo.
- Antonio Bonifacio de Arruda.
- Herculano Cintra.
- Antonio Gonçalves Ribeiro.
- Querubim de Campos Bicudo.

**Leis sancionadas.**—Foram sancionadas a 28, as leis do elemento servil e prorogativa do orçamento.

**Grande loteria da corte.**—A extracção da grande loteria da corte, annunciada para o dia 28, foi transferida para 13 de Novembro... *impreterivelmente...*

**Consorcio.**—Casou-se ante-hontem n'esta cidade, o sr. João Alves de Lima com a exma. sra. d. Ambrozina Amazilia da Costa.

Auguramos aos noivos muitas felicidades.

**SECÇÃO LIVRE**

**Agradecimento**

O abaixo assignado, immensamente grato ao povo Ituano, pelas inequivocas provas de sym-

thia e mesmo pelos innumerados obsequios, q' recebeu durante a sua estada nesta cidade, vem por este meio, visto a impossibilidade de a cada um dirigir-se, manifestar o seu eterno reconhecimento.

Era ardente desejo e mesmo dever do abaixo assignado ao retirar-se desta, ir de um a um deses, que tantas provas de afeição lhe mostraram, misturar aos abraços fraternaes, lagrimas de mais sincera gratidão, mas, negocio urgente de familia o chama para a Corte e pedindo pois, desculpa ao bom povo Ituano, lá na Corte espera pelo dia feliz em que possa prestar-lhe qualquer serviço.

Sem intenção de offender susceptibilidades, e impossivel o abaixo assignado deixar de manifestar publicamente a sua gratidão ao sr. dr. Philadelpho Lima e Major Manoel Martin de Mello, tecer-lhe elogios seria tarefa impossivel, por quanto, no livro d'alma não encontra, abaixo assignado, palavras, que bem definam sua gratidão.

Itu 30 de Setembro de 1885.

Carlos Augusto de Vasconcellos Tavares.

**ANNUNCIOS**

**PROFESSORA**

DE

**PIANO E CANTO**

**D. Anna Cândida do Nascimento** professora de piano e canto, recentemente chegada a esta cidade procedente da Côte, propõe-se a liegionar em casas de familia e collegio, incumbindo-se tambem de tocar organ e harmonium em festividades religiosas.

Pôde ser procurada para os misteres da sua profissão no HOTEL DO BRAZ. 3-3

Preços modicos

**YTU**

O AVOGADO

AUGUSTO CEZAR

tem seu escriptorio de advocacia á rua do Commercio.

**Escravas**

Nesta typographia informa-se quem precisa comprar algumas escravas.



**Companhia Ytuana  
Assembléa geral  
ordinaria**

De ordem da directoria convidô os srs. accionistas a reunirem-se em assembléa geral no dia 4 de Outubro proximo futuro, neste escriptorio, ao meio dia, afim de lhes serem apresentados o relatório, contas e balanços do semestre de Janeiro a Junho do corrente anno, e de resolverem sobre o pagamento dos dividendos e sobre qualquer outro assumpto que interesse a companhia e elegerem o conselho fiscal. Outrosim, communico que desta data em diante até o dia da assembléa geral ficam suspensas as transferencias das acções na forma dos estatutos.

S. Paulo, Escripatorio Central da Companhia Ytuana, 4 de Setembro de 1885.

O secretario da companhia,  
6-5 Pedro Aranha

**Dentista**

**José Lobo de Albertim**, tendo de retirar-se brevemente d'esta cidade, pede aos seus amigos e freguezes que precizem de seus trabalhos, que o procurem o mais depressa possivel, pois que, mais tarde não poderá aceitar.

Continúa no Hotel do Braz. 9

**Atenção**

João Francisco de Toledo, communica a seus amigos e freguezes que continúa em sua officina de alfaiate provisoriamente á rua de S. Rita. E espera que continuarão a dispensar-lhes a sua valiosa coadjuvação.

Ytu 25 de Setembro de 1885. 3-3

**A THOUSOURA SEM RIVAL**

**Alfaiataria do Marinho**

O abaixo assignado, proprietario d'esta bem conhecida officina, communica aos seus freguezes e amigos que acaba de receber um bonito sortimento de casimiras pretas e de côres, de superior qualidade, e que vendem por preços baratissimos, como vejam:

Costumes de casimiras, de 35\$ e 55\$; costumes, sendo com frak, de 45\$ a 70\$; sobrecasaca, calça e collete preto, 90\$, fazenda de superior qualidade, sendo nestes preços a dinheiro.

José Dias Marinho

Rua do Commercio

**LIMEIRA**

**O AVOGADO**

**Gastão de Souza  
Mesquita**

encarrega-se de todos os negocios inherentes á sua profissão.

**PARA TODOS, EM TODA A IDADE**

Illms. srs. Silva Gomes & C.º—Pinhal, 25 de Outubro de 1881.—Sou natural da cidade de Caldas; sou maior de 70 annos; ha mais de 20 annos que comecei a ficar com tantos incommodos que eu pensava ser fim da vida, e tudo era devido ás hemorrhoides. Graças a Deus, com dous vidros de pós ante-hemorrhoidarios preparados pelo pharmaceutico Luiz Carlos, ha mais de dous mezes gozo boa saude, bom apetite para comer de tudo o que ha annos não acontecia; e como vv. são os depositarios no Rio de Janeiro, podem publicar este beneficio aos que soffrem sem saber onde está o remedio certo para seus males. Sou de vv. ss. criado e obrigado. *Vicente Ferreira Marques.*

**A PROVA**

Attesto sob juramento, o ser verdade que José Antonio Barroso, achava-se tão ruim de syphilis que eu julgei-o morphetico; sou homem velho, e nunca vi pessoa tão syphilitica como o dito Barroso, e que tão depressa com o Licôr antipsorico e os Pós depurativos de Mendes, preparados pelo pharmaceutico Luiz Carlos de Arruda Mendes, o que attesto com prazer em beneficio dos doentes que vivem soffrendo por não conhecerem estes dous valentes remedios, purificadores do sangue.

Fazenda de S. Joaquim em S. Carlos do Pinhal, 16 de agosto de 1881.—*Joaquim Fabiano da Cunha.*

Deposito em Curytiba: cas. João Camargo de Oliveira, Rio Grande: Hallwell e Ytú: Antonio Couto.

**ADVOG**

O Dr. Pamphilo Carvalho advogado e Conselheiro do Estado e Dr. João de S. Paulo 1ª e 2ª ins. Bento, n. Attenção a qualq. espec. Ytu

# ALMANACH

DA

## PROVINCIA DE S. PAULO

PARA O ANNO DE 1886

4.º ANNO

EDITORES—JORGE SECKLER & COMP.

S. PAULO

Os editores desta já bem conhecida publicação annual, que foi bem recompensada com os mais delicados elogios dos principaes orgams da imprensa, pelo commercio e outras muitas classes sociaes, communicam que está dado o começo da publicação do

### Anno de 1886

O almanach continuará, como até aqui, no mesmo formato, mesmo estylo e preço; só o que os editores desejam é que lhes venham informações de todas as localidades da provincia; para este fim distribuiram grande quantidade de circulares para a maior parte das localidades pedindo o auxilio; acontece, porém, ainda haver logares onde lhes faltam conhecimentos.

Pedem, portanto, a todos os senhores que se interessam pela prosperidade e desenvolvimento da provincia e com ella parte, seu porta-voz, que é o almanach, se dignem coadjuvar, dando as informações relativas, bem como prevenil os das alterações ou omissões que se deram nas publicações anteriores, todos os senhores que se dignarem agradecer antecipadamente, remetendo suas informações ou indicações aos abaixo assignados, á rua Direita, 15 até o dia 30 de Setembro proximo futuro.

JORGE SECKLER & COMP.

# EXPOSIÇÃO

DE

# RETRATOS

Augusto de Sant'Anna e Comp., chamam a attenção do publico para

quadro de retratos que se acha em exposição no seu estabelecimento

como

seus

trabalhos

participam que demoram-se pouco tempo n'esta cidade e por

as

às pessoas que têm de retratar-se o obsequio de fazerem o

DO COMMERCIO

# FABRICA

DE

## OLEOS, SABÃO E VELAS

DE

B. PACHECO JORDÃO & COMP.

Os proprietarios desta industria, para melhor servir seus freguezes e augmentar suas rendas, resolveram fazer nos productos de sua fabrica, uma redução de preços que serão de hoje em diante os seguintes:

Sabão Oleina superior—1 caixa	4\$000
De 5 a 10 ditas	3\$600
De 20 a 30 ditas	3\$400
Sabão da terra superior, 15 kilos	4\$000
Velas de cebo n. 2	7\$000
» » » n. 6	8\$500
» » » n. 8	10\$000
Estearina n. 8	12\$000

Preços para compra de 50 caixas para cim :

Sabão Oleina de 1ª—caixa	3\$000
» » de 2ª—dita	2\$900
Velas de cebo n. 2—caixa	6\$500
» » » n. 6—dita	8\$000
» » » n. 8—dita	9\$500

CHACARA DO DR. JOSE ELIAS—YTU

## AGUAS MINERAES DO LAMBARY

( SUL DE MINAS )

Estas aguas são utilissimas para molestias de se-nhoras, vias digestivas e ourinarias, chloro-anemias, tuberculose, incipiente etc.

A viagem se faz pela estrada de ferro D. Pedro II até o Cruzeiro e d'ahi pela Minas and Rio até a estação de Contendas. Deste ponto ás Aguas a distancia é de pouco mais de 5 leguas, que se transpõe á cavallo, de liteira e brevemente em carros de molas, sendo excellentes os caminhos.

A empreza das aguas, de que é director o dr. Eustaquio Gargação Stockler, da aos interessados todas as informações que desejarem e providencia para ás conduções que forem solicitadas.

Para o uso das aguas a companhia Minas and Rio fornece com grande abatimento passagens de ida e volta durante 40 dias; sem abatimento, custa a passagem da Corte a Contendas 26\$900 (1ª classe e 13\$900 (de 2ª classe).

E' magnifico o clima das Aguas do Lambary, onde se encontra bons hoteis, pharmacia, medico e tudo que é indispensavel á vida

Começa em Abril e vai até Novembro a melhor epocha para uso das aguas, notando-se porém que a concurrencia é maior do Julho em diante, em consequencia do frio que é rigoroso de Abril Junho.

## PROFESSOR

DE

## PIANO E CANTO

FRANCISCO SANTINI, lecciona em casas particulares, collegios, sitios e cidades circumvisinhas as materias acima, affiançando assiduidade e rapido progresso.

Encarrega-se de fazer qualquer composição, tocar organo ou harmonium e reger orquestras.

Residencia—Rua da Palma, n. 79, travessa da rua do Carmo.

YTU